



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**SHARLYSTON DE MELO SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM GEOGRAFIA:  
PERCEPÇÕES DA DOCÊNCIA**

**CAMPINA GRANDE-PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586r Silva, Sharlyston de Melo  
Relatório de estágio supervisionado em geografia  
[manuscrito] : percepções da docência / Sharlyston de Melo Silva .  
- 2016.  
26 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Joana d'Darc Araújo Ferreira,  
Departamento de Geografia".

1. Estágio supervisionado. 2. Planejamento didático 3.  
Prática pedagógica. 4. Geografia. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

**SHARLYSTON DE MELO SILVA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM GEOGRAFIA:  
PERCEPÇÕES DA DOCÊNCIA**

**Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Departamento de Geografia Campus I da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.**

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana d´Darc Araújo Ferreira.**

**Campina Grande-PB**

**2016**

SHARLYSTON DE MELO SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
EM GEOGRAFIA:  
PERCEPÇÕES DA DOCÊNCIA

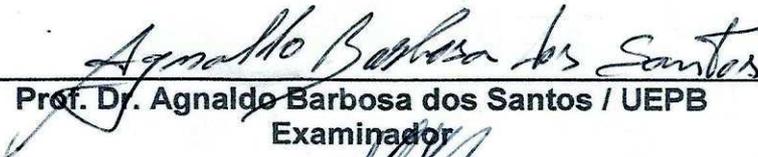
Relatório de Estágio Supervisionado apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Departamento de Geografia Campus I da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana d´Darc Araújo Ferreira.

Aprovado em: 18 / 05 / 2016

BANCA EXAMINADORA

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana d´Darc Araújo Ferreira / UEPB  
Orientadora

  
Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos / UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento / UEPB  
Examinador

## RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso consiste na divulgação do texto de um Relatório de Estágio Supervisionado, apresentado ao componente curricular anual Estágio Supervisionado I do 3º ano noturno do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB no ano de 2008, do então (Centro de Educação I) CEDUC I no bairro do Catolé em Campina Grande-PB. Nele se expõe a observação e regência na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro, conhecida como (Programa de Extensão e Melhoria do Ensino) PREMEM, localizada também no bairro do Catolé em Campina Grande-PB. Buscou-se observar o ambiente de ensino, a prática docente do professor supervisor/titular e o perfil das turmas observadas e, em seguida, realizou-se a regência. De retorno aos estudos na UEPB neste ano de 2016 para conclusão de curso, observou-se novamente esta escola em sua parte física e administrativa no mês de abril de 2016.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Planejamento Didático. Prática Pedagógica.

## ABSTRACT

This work Completion of course is the dissemination of the text of a Supervised Training Report, presented to the annual curriculum component Supervised Stage I of the 3<sup>o</sup> night Year Full Degree in Geography from the State University of Paraíba - UEPB in 2008, the then (Center for Education I) CEDUC I Catolé in the neighborhood of Campina Grande-PB. It is exposed to observation and conducting at the State School of High School and Elementary Hortênsio Dr. de Sousa Ribeiro, known as (Extension Program and School Improvement) PREMEM, also located in Catolé neighborhood in Campina Grande-PB. He attempted to observe the teaching environment, the teaching practice of teacher supervisor / owner and the profile of the observed classes and then held the regency. Return to studies in UEPB this year 2016 for completion of course, it was observed again this school in their physical and administrative area in April 2016.

**Keywords:** Supervised Internship. Educational Planning. Pedagogical Practices.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>CAPITULO 1: GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL</b>	<b>8</b>
1.1 A Geografia escolar no Período Colonial	8
1.2 Institucionalização da Geografia no currículo escolar brasileiro	8
1.3 A Geografia escolar na República e Geografia moderna no Brasil	9
<b>CAPITULO 2: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA - CAMPO DO ESTÁGIO</b>	<b>12</b>
<b>CAPITULO 3: ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>18</b>
3.1 Aspectos do relatório	18
3.2 Relatório de Estágio Supervisionado I	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>23</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>24</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>25</b>

## INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia contemporânea se resume aparentemente em uma crise da sua finalidade, com sua eficiência refutada por outras ciências como a Sociologia, dentre outras. Muitas vezes a margem, por sua aparente incapacidade de explicar as lutas e transformações desenvolvidas no espaço geográfico, onde os bacharéis e licenciados em Geografia, a princípio deveriam desenvolver em seus trabalhos e com os discentes, reflexões e ideias levando em conta a análise de que no espaço existe uma constante luta de classes, de onde advêm todas as transformações ocorridas no espaço geográfico, e que os interesses destas classes são antagônicos.

A ciência e matéria escolar Geografia é maior e pode ser mais útil aos discentes na sua formação como utilizadores do espaço vivido, do que uma ideia errônea e um braço ideológico dos estados. Uma boa educação deve ser descomprometida de toda ideologia político-partidária e religiosa, ser “livre” o suficiente para percorrer o caminho das descobertas científicas do qual não se devem tratar como verdades, e sim descobertas que dão margem a uma melhor interpretação da realidade ou de como ela se mostra no momento.

Entre os estudiosos da Geografia e os geógrafos, existe ainda a discussão do objeto da Geografia, a dualidade, as correntes, uma discussão salutar que não deixa menos importante para a formação das crianças e jovens no ensino fundamental e médio escolar. A discussão é grande mais cabe a todos os professores primarem pelo menos a um ponto em comum no ensino da Geografia no Brasil, tentar e buscar explicar o Brasil (do micro ao macro) em seus fenômenos, o lugar, o espaço que habitam. É inadmissível um “cidadão” concluir o ensino médio sem ter pelo menos uma ideia da formação e do “jogo” que ocorre no espaço ao qual ele habita. E a Geografia tem este poder, em dar um suporte para que esses alunos tenham este conhecimento crítico e racional pelo menos do seu lugar.

A respeito do estágio supervisionado ao qual se menciona este relatório, ele foi realizado no ano de 2008, época que cursava a disciplina anual Estágio Supervisionado I do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I.

O estágio supervisionado se torna de grande valia para o aspirante a professor, não só para a Geografia como para as demais matérias escolares, pois permite um primeiro contato para muitos estudantes de licenciatura com o desafiador mundo do conhecimento repassado, produzido e do adquirido, período onde se pode despertar, ou não, a aptidão e a vocação para a docência.

A disciplina Estágio Supervisionado tenta proporcionar aos estagiários a oportunidade de por em prática, as teorias e habilidades desenvolvidas durante o curso, o contato com o ambiente dinâmico das escolas, um ambiente de relacionamento humano e de aperfeiçoamento técnico e cultural.

## **CAPÍTULO 1: GEOGRAFIA ESCOLAR NO BRASIL**

Desenvolveremos uma breve explanação histórica da Geografia como matéria escolar no Brasil, lembrando que transformação ocorrida com a Geografia escolar no tempo resulta em uma série de fatores às discussões internas e externas a própria matéria Geografia.

### **1.1 A Geografia escolar no Período Colonial**

Por volta da primeira metade do Século XVI os padres da Companhia de Jesus (Jesuítas) foram os primeiros a organizarem um “sistema escolar” em terras brasileiras, introduzindo a educação escolar por aqui no Brasil.

O conhecimento geográfico da época se dava concomitantemente com a leitura do Latim e com o Grego, comentários dos autores clássicos. Em 1832 a Geografia passa a integrar o currículo do Ratio Studiorum (Lei que regia os colégios em todo território brasileiro da época) moldado nos padrões europeus. A Geografia era descritiva, enumerando fatos ou coisas fora a realidade vivida no nosso território, percebemos que não mudou muita coisa aos dias atuais.

Nos duzentos anos da supremacia da educação Jesuíta no Brasil e nos anos subsequentes, a Geografia não teve voz nas escolas como uma matéria escolar, conseqüentemente não existindo cursos de formação de professores nesta matéria, ficando assim também, como nos dias atuais, uma boa parte dos ensinamentos geográficos sem nenhum espírito crítico.

### **1.2 Institucionalização da Geografia no currículo escolar brasileiro**

Influenciado pelo modelo curricular francês O Imperial Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, desde sua criação em 1837, a Geografia passa a ser uma disciplina autônoma no Brasil. A sua reputação era ser uma “ciência” que tinha como objetivo desenvolver métodos e técnicas de memorização nos alunos e descrever a terra, como se descrever algo ou alguma coisa seja ciência na concepção atual.

Existiram manifestações públicas contrárias a esta maneira inadequada de ensinar Geografia, durante quase todo o Período Imperial, o ensino de Geografia

permaneceu intocado sofrendo tímidas alterações no conteúdo, uma Geografia clássica.

### **1.3 A Geografia escolar na República e Geografia moderna no Brasil**

Em 1890 Benjamin Constant que era político, militar e professor, inicia a primeira reforma educacional no Período Republicano brasileiro, vindo outras reformas também, como por exemplo, a reforma de 1915 intitulada de Reforma Maximiliano, em homenagem ao então Ministro da Justiça Carlos Maximiliano, onde se destaca a criação dos exames vestibulares no Brasil.

Nesta época mesmo já tendo passado quase um século de institucionalização da Geografia no currículo escolar do Brasil, se sobressaia um ensino verbalista, livresco, exames exigindo dos alunos uma boa memória. A realidade do ensino de Geografia se transforma a partir da segunda metade do século XX, na década de vinte, houve um movimento de contestação ao modelo vigente tradicional clássico, dando margem a uma Geografia voltada ao nacional-patriotismo, ideias da última reforma executada na República Velha, a Reforma de Luís Alves-Rocha Vaz. Orientavam-se os alunos a uma percepção do território nacional, a “pátria amada brasileira” assumindo sobre a tutela do Estado uma imagem e um destino desenvolvimentista de progresso. Há o início de uma perspectiva de uma ingênua concepção “moderna” de ensino em relação à velha Geografia.

O Professor Carlos Miguel Delgado de carvalho com uma densa formação científica, cursou vários cursos na Europa, em 1920 começa a lecionar no Colégio Pedro II, lecionando inglês e Geografia dedicou a maior parte dos seus estudos a Geografia, sendo o primeiro professor a apontar a mediocridade e a falta de aspectos científicos na Geografia brasileira, onde existia já na Europa uma ciência geográfica.

Um aspecto curioso, segundo Pessoa (2007), assim como nos dias atuais, o ensino de Geografia nesta época era ministrado por autodidatas, advogados, engenheiros, sacerdotes em início de carreira, e logo se estabilizando em suas profissões de origem, abandonavam a Geografia. Esta realidade na época começa a mudar com o início dos primeiros cursos de formação de professores de Geografia no Brasil, nas primeiras décadas do Século XX, mais precisamente em 1934 com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras na cidade de São Paulo, e no

ano seguinte 1935, na Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro, proporcionando os primeiros cursos voltados para a formação superior para exercer o Magistério em suas áreas respectivas, dentre elas a Geografia e História, era um curso de Geografia atrelado ao de História. Surgindo os primeiros professores formados em Geografia e História que passaram a integrar o quadro de docentes formados no Brasil.

A partir da segunda metade do Século XX, críticas surgiam em todo o mundo sobre que tipo de Geografia que estava sendo ministradas nas escolas, estas discursões chega ao Brasil nas décadas de 1960 e 1970, havendo um despertar para a crítica a Geografia praticada no Brasil. Havendo a necessidade de explicar as transformações que ocorriam pelo mundo em diversas áreas, os geógrafos brasileiros passaram a procurar novos paradigmas e teorias. Dando origem a abordagens geográficas que trilhavam a uma Geografia com abordagem crítica.

Surgindo nos Estados Unidos da América e Grã-Bretanha com a Geografia Radical, a Geografia Crítica passa a emergir dos geógrafos mais comprometidos com as pessoas e não com o Estado. Uma abordagem científica, mais humana, racional e social, que infelizmente, entre muitos, ainda causa repulsa nos dias de hoje.

Percebe-se atualmente nas falas de uma boa parte dos jornalistas, políticos, entre outros profissionais, uma ideia retrograda do que venha a ser a Geografia, como por exemplo, quando tentam se referir somente ao espaço físico de um bairro, dizem: “a Geografia do bairro... é acidentada”, sem a percepção de que quando se referem à Geografia, deveriam ter a consciência de que estão se referindo a todo o complexo emaranhado geográfico, o humano, o físico, as relações, as convenções, etc. Mas por muitos ainda terem estudado a Geografia escolar tradicional, em suas falas, cometem este equívoco.

Costumam também, se referir à Geografia como um mantra, repetindo os modismos que aparecem época após época nos estudos geográficos, como por exemplo, os debates contemporâneos que se espalham pelos meios de comunicações, salas de aula do Brasil sobre a Ecologia e “meio ambiente”. Infelizmente esta concepção tradicional, ultrapassada sobre a Geografia tende a se perpetuar por muito tempo ainda, basta observar a didática de uma boa parte dos professores recém - lançados nas escolas, uma repetição, acomodação e

uma conveniência com o sistema educacional de Estado, comprometido com uma educação “dosada” e técnica para servir ao capital, e não com uma educação para busca da cidadania.

## CAPÍTULO 2: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA - CAMPO DO ESTÁGIO



Foto 1: Entrada da Escola Estadual Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro  
Fonte: Sharlyston de M. Silva, arquivo, abril/2016

Ferreira (2011) recorda que no ano de 1979 quando o Governo do Estado da Paraíba lança o Livro Vultos e Fatos com crônicas do escritor, advogado, jornalista e professor campinense Hortênsio de Souza Ribeiro, denomina também uma Escola em sua homenagem localizada à Rua Otacílio Nepomuceno, 100 – bairro do Catolé, Campina Grande – PB.

A Escola Estadual de 2º grau Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro - PREMEN foi fundada sob decreto nº 8.381 de 26/02/1980, por meio do acordo 1.067, celebrado entre o Ministério da Educação - MEC, o Banco Internacional de Reconstrução - BIRD e o Estado da Paraíba, com a finalidade de ministrar ao educando o ensino de 2º grau, cuja meta prioritária era implementar a Lei 5.692/71, no tocante à Educação para o Trabalho, proporcionando ao aluno um preparo básico de iniciação a uma área específica de atividade ou ocupação, segundo o parecer 76/75.

Desde a sua criação esta unidade escolar tenta ter um compromisso com o Ensino Técnico aos alunos do Ensino Médio, atualmente, mês de abril de 2016 período ao qual se coletam dados atuais em visita a esta escola, ocorre em curso uma reorganização administrativa e física neste início de 2016 nesta instituição de ensino, a escola está funcionando temporariamente no turno tarde com o (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) PRONATEC com o curso de Segurança do Trabalho, e em breve funcionará o (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) EJATEC no turno da tarde também. Segundo a Vice-Diretora da Escola, a Senhora Lieide M. Fernandes, a escola funcionará em regime integral com o Ensino Médio regular, mas devido a questões de licitação, entre outros motivos, só está funcionando o turno manhã com turmas regulares.

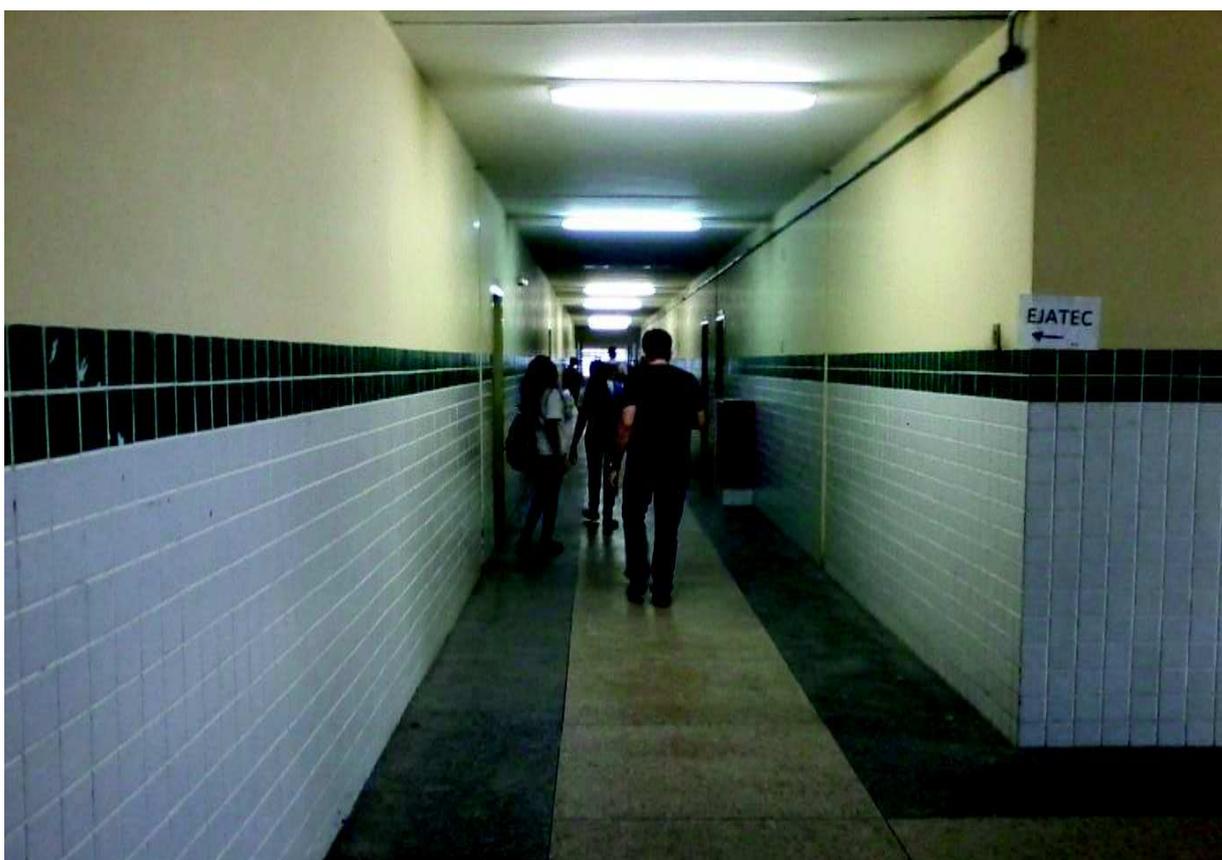


Foto 2: Corredor de parte da escola onde funcionam as turmas do PRONATEC e EJATEC  
Fonte: Sharlyston de M. Silva, arquivo, abril/2016

Devido à reorganização e trabalhos internos visíveis (móveis sendo mudados, salas em organização, reforma da parte física, matrículas de alunos ainda sendo feitas) foi coletado dados não precisos, aproximados e não detalhados com a administração escolar, que gentilmente recebeu esta pesquisa para coleta de dados em meio ao expediente relatado.

Alunos	Aproximadamente 840
Professores	Aproximadamente 42
Funcionários (psicologa,apoio,merendeira,aux.administrativo,etc)	22
Biblioteca	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório de Química	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Matemática	01
Ginásio de esportes	01

Tabela 1: Dados da Escola PREMEM

Fonte: Sharlyston de M. Silva, pesquisa de campo, abril/2016

Prosseguindo ao relato da estrutura físico-humana do espaço da escola, há de se relatar uma grande procura por vagas nesta escola por alunos da Região Metropolitana de Campina Grande-PB e de outras regiões, como por exemplo, alunos das cidades de Esperança, Alagoa Nova, Ingá, Boqueirão, Soledade entre outras.

Quanto à existência de quatro laboratórios de estudos de disciplinas escolares, laboratórios de: Matemática; Física; Química; e Informática, não se obteve acesso à visita aos laboratórios para fins deste trabalho neste mês de abril de 2016, devido à impossibilidade das chaves dos laboratórios não estarem disponíveis no momento da visita. Quando indagada sobre a inexistência de um laboratório de estudos geográficos, a Senhora Vice-diretora entrevistada, relatou que não existe o referido laboratório devido à falta de iniciativa dos professores da disciplina/matéria

escolar Geografia.

A única biblioteca desta escola, possui um espaço físico considerável, mas cerca de um terço (1/3) deste espaço é ocupado com livros. No momento da observação não havia nenhum aluno usufruindo daquele recinto destinado ao aprimoramento dos estudantes, havia sim, duas professoras conversando no referido espaço escolar. A escola possui uma básica estrutura para fins didáticos, retroprojetores, data shows, aparelho de dvd, tv, internet banda larga. Possui uma rádio interna, mais no momento está desativada.



Foto 5: Biblioteca da Escola Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro  
Fonte: Sharlyston de Melo Silva, arquivo abril/2016

Localizada em uma região bem servida por serviços diversos, como postos de gasolina, rodoviária, shopping Center, etc. Devido a um grande fluxo de pessoas, nesta região ao qual a escola se encontra, vem sendo registrado assaltos frequentes em seu entorno, relatam-se assaltos a estudantes nas imediações da escola, mas nunca dentro da área interna. Devido a investimentos disponibilizados e adquiridos pela escola e Governo do Estado, vigilância eletrônica, com câmeras, alarmes e

vigias permanentes em todos os turnos, inclusive aos fins de semana, se torna uma escola privilegiada em comparação com outras escolas da mesma rede estadual de ensino em Campina Grande, que sofrem frequentemente com arrombamentos, vandalismo e violência.

Provavelmente e não quer se crer que o Estado disponibiliza mais atenção ou zelo a Escola Dr. Hortênsio de Souza, o PREMEM, devido à escola estar em um bairro de classe média, área muito frequentada pela população, aos olhos de todos, inclusive de pessoas que chegam e saem de Campina Grande pela rodoviária de transporte interestadual, quando um dos acessos a esta rodoviária passa-se em frete desta escola. Não se deve conceber uma acepção por parte do Estado em relação a escolas da mesma rede de ensino, se deve buscar a menor disparidade possível entre elas, isto sim deve ser a luta em prol da melhora na qualidade da educação em um Estado.

[...] uma sociedade justa deve ter uma educação igual para todos os indivíduos; [...], sistemas de ensino diferentes correspondem a diferentes classes sociais e a consequente exploração das menos sábias pelas mais privilegiadas que, claro, tudo fazem para manter esta condição. (GALLO, 1995, p.115).



Foto 6: Faixa com a relação de alunos do PREMEM aprovados para o ensino superior  
Fonte: Sharlyston de Melo Silva, arquivo, abril/2016



Figura 1: Localização da Escola PREMEM, coordenadas: 7°14'9"S, 35°52'20"W  
 Fonte: wikimapia.org

Foi constatado e observado uma boa e equipada sala de reuniões e palestras, uma espécie de auditório destinado ao uso dos professores, professores estes que são todos graduados e pertencem ao quadro de funcionários efetivos do Estado. Surpreende na escola um sistema de hidrantes presente por algumas dependências da escola.



Foto 7: Sala de reuniões/auditório  
 Fonte: Sharlyston de M. Silva, arquivo, abril/2016



Foto 8: Hidrante

## **CAPITULO 3: ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Estágio é definido pela Lei Federal nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.

Em relação ao Estágio Supervisionado I que trata este relatório, ele era regido pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/14/2005, quando no Estágio Supervisionado I se realizavam o planejamento, a observação e a regência em salas de aula do ensino fundamental, e o Estágio Supervisionado II, planejamento, observações e regência em salas de aula do ensino médio, conforme define Paraíba (2005). Atualmente, ano de 2016, com uma nova resolução em vigor e também pautada pelas diretrizes curriculares definidas pelo Ministério da Educação, se aplicam os Estágios Supervisionados I, II, III e IV no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

### **.3.1 Aspectos do relatório**

Desde o ano 2012, a Escola Dr. Hortencio de Sousa Ribeiro, passa a trabalhar exclusivamente com o Ensino Médio e médio-técnico, é importante lembrar que este Relatório de Estágio Supervisionado I que se apresenta adiante foi desenvolvido no ano de 2008 com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, quando a referida escola oferecia esta fase de ensino. A professora Dr.<sup>a</sup> Maria da Penha Caetano de Figueiredo Gill foi a titular na disciplina Estágio Supervisionado I no 3º ano noturno do curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB Campus I, no ano de 2008, tendo o primeiro semestre trabalhado planejamentos de aulas, teorias e preparando-nos para o estágio que ocorreu no segundo semestre.

### 3.2 Relatório de Estágio Supervisionado I

A princípio fomos em busca de uma escola para início do estágio, a escola escolhida e indicada pela Sr<sup>a</sup> professora Penha, foi a Escola de Ensino Fundamental e Médio Polivalente, no bairro do Catolé. Chegando lá fomos recepcionados pelo Sr. Edvan funcionário da escola, quando conhecemos o interior da escola ao qual fizemos algumas observações. A escola possuía 700 alunos, turno manhã; 600 alunos tarde e 1000 alunos noite. A biblioteca continha poucos livros sobre a disciplina Geografia, mas era bem iluminada; pouco frequentada, os livros existentes só eram didáticos (ênfase na disciplina de biologia). O laboratório da Escola Polivalente era bom e limpo, mas para a disciplina de Geografia só existia um globo. Não deu para todos os alunos (estagiários) do 3<sup>a</sup> ano noite do curso de Licenciatura Plena em Geografia Campus I UEPB, ficar com as turmas as quintas-feiras neste colégio, pois era os dias disponibilizados para o estágio. Preferimos eu e minha colega Fatima ficarmos na escola Dr. Hortensio de Sousa Ribeiro (PREMEM) no mesmo bairro, mas com duas turmas, 9<sup>o</sup> ano D E 9<sup>o</sup> ano E no turno vespertino.

Chegamos a Escola PREMEM observamos a estrutura da escola e nos apresentamos a Sr<sup>a</sup> Diretora da referida escola, a nossa professora da disciplina Estágio Supervisionado I da UEPB, a Senhora Penha, já tinha entregue a autorização ou declaração da UEPB para início do estágio à direção da escola, assim iniciando a nossa saga.

Dia 04/09/2008, primeiro dia de observação, a biblioteca estava fechada em pleno horário de aulas. Uma boa estrutura física, a escola possuía laboratórios de Biologia, Estudos Sociais e Informática que estavam fechados. Nos apresentamos a uma das professoras de Geografia da escola, ao qual é licenciada nesta disciplina, a professora titular das turmas que íamos estagiar, a Professora Levinha, que estava aparentemente estressada com a turma. Trabalhou com os alunos uma temática para participação de um evento na escola. Separou os alunos em grupos, aplicou pesquisa via web para os alunos, questionou com os alunos a falta de material para pesquisa na escola sobre o assunto ao qual tratavam.

Dia 11/09/2008, observamos a aplicação de provas com os alunos.

Dia 18/09/2008, a professora desenvolveu atividades no laboratório de Estudos Sociais (consistia em uma sala pequena com tv, som e materiais como cartolina, etc.),

a professora de Geografia separou os alunos em equipes, a Equipe Biomas trabalhou em conjunto com a professora de Artes e Geografia e elaboraram um mapa do Brasil, que seria pintado com desenhos dos biomas presentes no Brasil. A Equipe Biopirataria organizou um grupo de dança, dançaram e cantaram uma temática sobre biopirataria, ensaiando com a professora (música estilo hip-hop). A Equipe Reportagem sobre Biodiversidade, ensaiaram simulando uma sala de aula com uma aula sobre biodiversidade sendo filmada por uma “equipe de reportagem” composta por alunos e professora.

Dia 25/09/2008 e dia 02/10/2008 não houve aulas na escola, não foi informado os motivos, como só íamos a escola uma vez por semana, achamos a escola fechada, e não recorro os motivos para o fechamento nesses dias.

Dia 09/10/2008, a professora Levinha titular das turmas, continua o trabalho com os alunos com o projeto “Ação pela Biodiversidade”. Os alunos simulando uma reportagem, com uma aluna fazendo o papel da professora e a participação dos alunos respondendo questões sobre biodiversidade.

Dia 22/10/2008, precisavamos ficar atentos para manter o cronograma do estágio, como já tínhamos perdido dois dias de observação devido a não ter havido aulas na escola, a professora do Estágio Supervisionado I nos alertava. Notamos nesse dia a ausência da professora titular das turmas do qual estávamos estagiando na escola, a professora Levinha, por problemas de saúde, tinha passado as turmas para uma outra professora, a professora Clarisse, que a princípio questionou a nossa participação em sala de aula, nosso estágio, pois estava preocupada em passar os assuntos de Geografia as turmas, alegando que a professora anterior (Levinha) não tinha ministrado as aulas da semana anterior nos dias 14,15 e 16 de outubro de 2008 nas turmas por nós observadas a 9º D e 9º E. Presenciamos momentos tensos de ambas as professoras da escola, enquanto estávamos em meio a um estágio precisando também seguir um cronograma.

Neste mesmo dia uma quarta-feira, 22 de outubro de 2008, ministrei minha primeira aula, foi uma aula expositiva, o assunto era A Economia Africana, preparei com antecedência um plano de aula que foi apresentado a professora do estágio. O método da aula utilizado foi o giz e o quadro, tentei explicar o assunto e pedi a participação dos alunos. Alguns alunos não prestavam a atenção na aula no 9º ano D, enquanto outros ouviam com atenção. O mesmo assunto foi ministrado na turma

9º ano E, com aula expositiva e participação dos alunos, usei o mesmo método, o giz e o quadro, pois me parecia um pouco mais confortável, devido a falta de experiência na prática de ensino em sala de aula.

Dia 23/10/2008, a professora Clarisse me propõe que passe uma atividade da aula ministrada por mim no dia anterior (quarta, dia 22/10/2008) sobre a Economia do Continente Africano. Elaborei as questões do exercício em casa e ministrei em sala de aula nas duas turmas, 9ºE e 9º D, turno vespertino.

Assim concluí meu estágio supervisionado I na Escola de Ensino Fundamental e Médio, Dr. Hortencio de Sousa Ribeiro, o PREMEM, observando 16 aulas e ministrando oito aulas, perdendo dois dias de estágio com quatro aulas cada dia. Devido não ter havido aulas na escola, e por que já estava se aproximando o encerramento do ano letivo na referida instituição, os professores titulares precisavam concluir o ano letivo, era final do mês de outubro de 2008, apesar da gentileza de todos os funcionários para conosco, percebi que nossa presença não despertava interesse nos professores, uns com aparência de cansados e estressados, por outro lado, notamos que alguns alunos gostaram das aulas e a maneira como formulei as perguntas e exercícios, tentando deixá-los o mais descontraídos possível com minha presença, e levando as aulas para um lado menos autoritário.

[...] um professor explorador, e autoritário nada mais está fazendo do que exprimir a verdadeira face da sociedade e do Estado a que serve, o outro está hipocritamente dissimulando essa feição dominadora da sociedade e, mais, secretamente ensinando às crianças [e adolescentes] como servir docilmente à exploração. (GALLO,1995, p.68).

Foi de uma experiência ímpar, poder ter aprendido a “mágica” que tem por trás de uma sala de aula, o complexo mundo do conhecimento, mesmo que este conhecimento seja para reproduzir, que por meio de uma explanação de ideias você possa despertar e levar um aluno a reflexão, a descobrir as coisas ao seu redor, que hora havia passado despercebido. Foi poucos dias mais valeu a pena a experiência do estágio, me coloquei no lugar de meus professores, entendi um pouco o porque de algumas atitudes deles em minha época de estudante no ensino fundamental.

A educação é o caminho mais fácil para os que almejam as “liberdades” e o alívio contra as investidas desumanas dos sistemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da experiência do estágio, a percepção do conflito entre a teoria e a prática é constrangedor, pois os conteúdos estudados na universidade estão além do praticado nos níveis do Ensino Básico, principalmente no Fundamental, onde a Geografia ministrada na maior parte das escolas seja uma Geografia sem princípios e base acadêmica, sem fundamentação científica, uma Geografia com características ideológicas, no sentido de persuasão, alienando os significados dos estudos geográficos e deixando-os acríticos.

Torna-se surpreendente o jogo do Estado com a sua perversa intenção de neutralizar ou tecnizar a disciplina ou matéria Geografia escolar no Brasil. Seria bastante perturbador para o Estado, que as crianças e adolescentes desde cedo entendessem as articulações para a formação dos seus lugares, surgiriam contestações, indagações e a crítica.

O Estado como a administração de uma minoria sobre uma maioria, seria contestado, abalado ou no mínimo questionado. Delegando através de diretrizes curriculares o papel a Geografia escolar, de ser uma disciplina para questões de informação espacial, sem dar ênfase ao ser humano e aos fenômenos sociais que ocorrem na formação do espaço geográfico, é comodo.

Portanto, é imprescindível um melhor entrosamento do estudante em formação acadêmica com sua futura atuação de professor em sala de aula, onde irá achar uma realidade bastante diferente. Importante salientar que apesar das aulas fora do ambiente de sala com o Projeto de Biodiversidade com o qual uma das professoras trabalhava na ocasião da observação neste estágio, uma parte dos professores(as) utilizam o livro didático como instrumento metodológico indispensável, sem ter a mínima preocupação de análise destes livros, e uma metodologia que reprime e censura a fala do aluno e sua interpretação, refletindo na aprendizagem.

Futuros professores devem procurar superar a prática de uma Geografia como disciplina “estática” nas escolas, estimulando a curiosidade, criatividade e a liberdade do aluno para que ele possa se sentir como um produtor de conhecimento, deixando de ser apenas um mero receptor de “receitas” e “fórmulas” prontas de realidades, desfrutando, o aluno, da alegria em poder formular e discutir suas próprias ideias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 11.788, de 25 de setembro. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**, 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 02/04/2016

FERREIRA, R. 31 de janeiro: aniversário de Hortênsio Ribeiro. **Retalhos Históricos de Campina Grande**, 2011. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com.br/2016/01/31-de-janeiro-aniversario-de-hortensio.html#.Vw-RozG4Jos>>. Acesso em: 02/04/2016.

GALLO, Silvio. **Educação Anarquista: um paradigma para hoje**. Piracicaba: Ed. UNIMEP; 1995. 252 p.

PARAÍBA (Estado). Resolução/UEPB/Consep/14/2005. **Universidade Estadual da Paraíba**, 2005. Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br/download/resolucoes-consepe/consepe-2005/14->>>. Acesso em: 02/04/2016.

PESSOA, R.B. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. 130 p. Dissertação (Mestrado) – UFPB/CCEN, João Pessoa. 2007.

WIKIMÁPIA.ORG. **Escola Estadual Hortensio de Sousa Ribeiro**, (s.d.). Disponível em: <http://wikimapia.org/1836580/pt/Escola-Estadual-Hortensio-de-Sousa-Ribeiro>>. Acesso em: 10/04/2016. 8,33 x 15,98 cm.

## APÊNDICE – PLANO DE AULAS

Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Educação – CEDUC I  
Licenciatura Plena em Geografia  
Estagio Supervisionado I  
Professora Penha  
Aluno Sharlyston de Melo Silva 04130522-1

### Plano de aula

PREMEM

Professor: Sharlyston

Série: 9 D / 9 E

**Aula:** 180 minutos (duas aulas em cada série)

**1. TEMA:** Economia do continente africano

**1.1 OBJETIVO GERAL:** Conhecer a história e o desenvolvimento da economia africana; bem como a importância da mineração para o continente; a industrialização tardia e incompleta, e os obstáculos a industrialização.

**1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Compreender, estudar, pesquisar e exercitar em sala de aula o conteúdo.

**2. CONTEÚDO:** O desenvolvimento agropecuário; cultivo mistos modernizados; economia da mineração; a industrialização tardia; programas de industrialização; a integração econômica da África.

**3. METODOLOGIA/ ESTRATÉGIA:** Texto, diálogo, exercício.

**4. RECURSOS:** Giz, quadro, aula.

**5. AVALIAÇÃO:** Contínua

Bibliografia:

PROJETO ARARIBÁ: GEOGRAFIA / OBRA COLETIVA.  
S. PAULO: MODERNA, 2006.

**ANEXO A – OFÍCIO/UEPB/CEDUC/CCGEO/035/2008**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GEOGRAFIA**

OFÍCIO/UEPB/CEDUC/CCGEO/035/2008

Em, 03 de setembro de 2008.

**DA: COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA**

**PARA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO HORTÊNCIO DE SOUSA RIBEIRO - PREMEM**

Senhor(a) Diretor(a).

Solicitamos a Vossa Senhoria permissão para que o aluno SHARLYSTON DE MELO SILVA, matrícula 041.30522-1, cursando o componente curricular: Estágio Supervisionado I, ministrado pela professora **Dra. Maria da Penha Caetano de Figueiredo Gill**, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, desta Instituição, possa realizar observações e ministrar aulas neste Estabelecimento de Ensino no semestre letivo 2008.2.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO

  
Maria das Graças Ouriques Ramos  
Coordenadora do Curso de Geografia

**PROFª. MARIA DAS GRAÇAS OURIQUES RAMOS**

Coordenadora do Curso

**DRA. MARIA DA PENHA CAETANO DE FIGUEIREDO GILL**

Prof. do Componente Curricular

**ANEXO B – OFÍCIO/UEPB/CEDUC/CCGEO/049/2016**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)**  
**CURSO DE GEOGRAFIA**

OFICIO UEPB/CEDUC/CCGEO/049/2016.

10 de março de 2016.

DA: COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

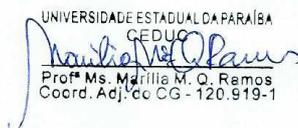
Prof. Faustino Moura Neto

PARA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO  
HORTÊNCIO DE SOUSA RIBEIRO – PREMEM - CAMPINA GRANDE-PB.

Ilm(a). Sr(a).

Solicitamos de V. S.<sup>a</sup>, permissão para que o aluno **SHARLYSTON DE MELO SILVA** matrícula: **041305221**, matriculado no componente curricular: Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Joana d'Arc Araújo Ferreira, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, desta Instituição, possa realizar observação pedagógica no ensino fundamental e médio, no turno da tarde.

Atenciosamente,

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CEDUC  
  
Prof.<sup>a</sup> Ms. Marília M. Q. Remos  
Coord. Adj.<sup>a</sup> do CG - 120.919-1